



Mala Direta Postal
Básica
 9912337076/2013-DR/SPI
SINTECT-SJO
CORREIOS



Sintect-SJO



Sindicato dos Trabalhadores nas Empresas de Correios e Telégrafos de São José do Rio Preto e Região

BOCA 358- OUTUBRO 2015

R. Tiradentes, 2361 - CEP: 15025-050. Tel.: (17) 3301-2900-E-mail: sintectsjo@terra.com.br - Site: www.sintect-sjo.com.br

ECT LEVA NEGOCIAÇÃO COLETIVA PARA O TRIBUNAL SUPERIOR DO TRABALHO



Com total desrespeito com o trabalhador e todo o movimento sindical do País, a ECT leva para o Tribunal Superior do Trabalho o ACT 2015/2016, contanto com uma corte totalmente

ano o nosso VALE EXTRA mais conhecido como Vale Peru, assim de forma irresponsável coloca um racha no movimento sindical do País, colocando por terra a unidade do movimento sindical que desta vez estava fortalecido pelo ingresso de sindicatos de grande contingente operacional como é o caso de São Paulo, Rio de Janeiro e outros, mesmo com toda diferença ideológica e partidária os sindicatos que rejeitaram a proposta deflagraram um movimento paredista nacional forte, inclusive devemos ressaltar um fato inédito, diversas unidades de atendimento aderiram ao movimento fortalecendo significativamente nossas reivindicações. O balanço que devemos fazer é que muito embora não tenhamos atingido nossos objetivos quanto ao aumento real de salários, temos que ressaltar um ponto positivo de grande vulto para a categoria diante do contexto econômico nacional e ainda pela catastrófica administração PETISTA no País, no Ministério das Comunicações e em consequência nos Correios (3º escalão do Governo Federal), nós trabalhadores dos Correios conseguimos barrar a sede dos petistas em mudar nosso plano de saúde adequando-o para uma futura mudança que possibilitaria cobrança de mensalidades, corte de dependentes como pai e mãe e ainda passaria o status de gestão para a Postal Saúde tirando do CORREIOS a total responsabilidade com a saúde dos seus trabalhadores e agregados.

PATRONAL, e a parte a realidade vivida atualmente dos trabalhadores dos CORREIOS, que vivem em empréstimos e serviços extra.

Tínhamos tudo para dar certo, más infelizmente mais uma vez a tal ARTISIND/CUT/PT, de forma covarde e irresponsável manobrou em favor do patrão o "Governo Federal" e nas bases por eles controlados de início já aceitaram uma proposta rebaixada e ainda totalmente favorável a ECT na questão de nosso plano de saúde, além do que não se falava em um dos benefícios mais esperados do

NOSSA AVALIAÇÃO DA CAMPANHA



Nós, militantes da CSP-Conlutas, temos plena consciência de que nos dedicamos e adotamos a melhor tática para essa campanha salarial, com a defesa da unidade nacional da categoria, em torno dos 36 sindicatos, independente da federação aos quais os sindicatos fazem parte e as quais correntes políticas ou centrais

pertencem suas direções. Assim, buscamos construir essa unidade nacional. Alguns sindicatos conseguiram mobilizar suas bases com muita intensidade e protagonizar a maior greve dos últimos anos diante de vários ataques, que vão desde a brutal sobrecarga de trabalho, a superexploração com a falta de efetivo, o desmonte em nosso plano de saúde, a total falta de condições dignas de trabalho, o processo de privatização moderna da ECT.

Sobre o papel traidor da Articulação Sindical e seus aliados

Logo na deflagração da greve nacional ocorreram rebeliões de base em alguns sindicatos ligados à Articulação Sindical/CUT/PT, que orientou os seus sindicatos a não entrarem na greve. Mas mesmo assim, foram os grandes derrotados desta campanha salarial, onde perderam a votação em importantes sindicatos dirigidos por eles, como no caso do DF, MA e PA. Estes sindicatos não participavam das lutas nacionais já há algum tempo e suas bases passaram por cima da posição pelega de suas diretorias. Ao mesmo tempo ocorreram importantes divisões em algumas bases que mesmo suas direções defendendo a greve, a mesma não foi aprovada, como no caso do PR, RO, SMA. Outro fato destoante foi na base do SINTECT-PE, onde o seu Secretário Geral e também dirigente da FENTECT rompeu com a orientação unânime da CSP Conlutas e defendeu a proposta patronal da ECT. E não contente com isso, também se transformou em agente de propaganda da direção da empresa divulgando suas tabelas de contas comparativas tão utilizadas pela direção da ECT para iludir e desmobilizar outros trabalhadores.

Sobre a nossa orientação diante do quadro nacional da greve

O saldo positivo desta greve é que a categoria conseguiu demonstrar que é possível se unir pra lutar e se organizar pra derrotar o governo, apesar de suas direções sindicais burocráticas e governistas. Diante do quadro nacional da greve, agravado com a decisão da assembleia de SP, de aceitar a proposta, orientamos o recuo da greve para reorganizar os lutadores e seguirmos lutando pelos nossos direitos. Pois, avaliamos que não tínhamos mais condições de avançar já que o Dissídio Coletivo já estava instruído e o mesmo, ainda sem data definida, não iria a julgamento tão cedo. A nossa avaliação é que a greve não se sustentaria até a data do julgamento e que o seu resultado poderia ser desfavorável para a categoria, já que não tínhamos mais o acúmulo suficiente de forças para impor um enfrentamento direto ao TST.

Além disso, não podemos ignorar que o TST em seu papel nefasto arbitrou que o novo acordo coletivo poderia ser assinado individualmente por cada sindicato que aprovasse a proposta, já deixando claro de que os sindicatos que não aceitassem a proposta, o Juiz julgaria a greve e descontaria os dias como forma de punição aos grevistas, além de multar os sindicatos em R\$ 100.000,00 por cada dia de greve. Mesmo não concordando com a absoluta totalidade da proposta, porque ainda ficamos presos a política da GIP, já que não

conseguimos a sua extinção, avaliamos que as pequenas mudanças na proposta só foram possíveis pela força da greve deflagrada pela categoria. Assim, temos que preparar os próximos embates contra a privatização da ECT, por novas contratações por concurso público e também em defesa do nosso Plano de Saúde. Pois, ganharemos um pouco mais de tempo para reorganizar a luta, já que a direção da ECT não desistirá de atacar este que é o principal benefício que a categoria conquistou.

Reafirmamos que era sim possível avançar ainda mais nesta proposta e ficou provado. Pois a força da greve fez com que a ECT, voltasse atrás e apresentasse outra proposta. Onde ficou garantido que ela não poderá mexer em nosso plano de saúde de forma unilateral. E se novamente a Articulação/CUT/PT e seus aliados não tivessem traído o movimento sindical, teríamos sim, arrancado uma proposta bem melhor.

Denunciamos também o papel criminoso do governo Dilma sobre sua política de ajuste fiscal e de ataques aos direitos dos trabalhadores, bem como a postura também criminosa da corrupta direção petista dos Correios que vem desmontando a ECT visando sua privatização, com o apoio das direções sindicais governistas que também defendem a “modernização” privatizante da ECT.

Da mesma forma denunciaremos o papel nefasto que cumpre o TST sempre atuando a serviço do grande capital, dos patrões e dos governos burgueses, agora fortalecidos com o papel conciliador e pró-governista das direções do SINTECT-SP e SINTECT-RJ, dirigidos pela CTB, os quais repetidamente nos últimos anos, além de apoiarem abertamente o governo Dilma e a direção da ECT, deixaram de fazer a luta contra as mudanças no Plano de Saúde da categoria.

Devemos exigir da CTB e também da CUT para que ambas rompam com direção da ECT e com o governo Dilma, para fazerem de verdade a luta da categoria.

Por último, mas não menos importante, fazemos um chamado aos trabalhadores e trabalhadoras para que nos organizemos por cada local de trabalho, com os Delegados Sindicais e Cipeiros de luta, para acumularmos forças contra os ataques do governo Dilma, da direção da ECT.

A FORÇA DO MOVIMENTO GREVISTA TRAZ AVANÇO E IMPÕE UM CALENDÁRIO DE INCORPORAÇÃO DA GACT QUE NA PRIMEIRA PROPOSTA ESTAVA “SOLTA” E SEM DATA PARA INCORPORAÇÃO.



Os trabalhadores encheram as ruas do Brasil de manifestações, aumentando a pressão na segunda audiência de conciliação em 25/09. Após intensos debates, as reuniões das partes, com o Ministro do TST, foram a portas fechadas. Assim, foi apresentada uma nova proposta:

R\$ 150,00 a ser pago retroativo a agosto/15 em forma de gratificação;

R\$ 50,00 a ser pago em janeiro/2016 em forma de gratificação;

Com o avanço na previsão da incorporação de 100% da nova gratificação, sendo:

R\$100,00 de incorporação da nova gratificação em Janeiro/2016,

R\$ 50,00 de incorporação da nova gratificação em Agosto/2016,

R\$ 50,00 de incorporação da nova gratificação Janeiro de 2017.

Redução do compartilhamento dos tíquetes :

0,5% para referências salariais NM 01 a NM 63;

5% para referências salariais NM 64 a NM 90 e

10% para as referências salariais NS 01 a NS 60

Universalização da entrega pela manhã até dezembro de 2016.

Em maio continua a incorporação de R\$50,00 reais da GIP antiga

A diferença foi a retirada da incorporação de R\$ 100,00 da GIP do ano passado em janeiro, porque nesta GIP já existe mecanismo de incorporação dependendo do lucro da ECT, garantida pelo ACT 2014/2015.

Mais uma vez a força do movimento grevista faz a diferença e impõe a ECT um modelo de redação que impossibilita a empresa a fazer qualquer mudança de forma unilateral em nosso plano de saúde.



PLANO DE SAÚDE A MAIOR CONQUISTA DA GREVE.

Se todas as 36 bases sindicais estivessem engajadas na mesma energia e disposição, a proposta a ser apresentada e votada nas assembleias, com certeza, traria ganho real imediato e avanços significativos a todos.

Fica uma certeza: se não pudemos avançar como merecemos na questão financeira, conseguimos garantir o nosso principal objetivo, ou seja, que no plano de saúde foi aceita nossa sugestão de vedação da possibilidade de mudança unilateral por parte da empresa, com um novo texto que incluiu:

Constituição da comissão para tratar da clausula 28 do acordo coletivo de trabalho 2014/2015 (Plano de Saúde/Assistência Médica) no prazo de 30 dias, a contar da assinatura do novo acordo coletivo, não podendo a empresa adotar qualquer medida de alteração do plano que não seja de comum acordo com os trabalhadores representados pelos sindicatos.

ENTREGA MATUTINA

Outro fato a destacar nesta negociação é a efetiva condição de trazer a tão sonhada entrega matutina para os carteiros pedestres e ciclistas, a empresa no ACT 14/15 fazia menção da necessidade de um prazo de 50 meses, algo distante para nossa condição já debilitada, assim com esta nova redação a empresa fica obrigada a implantar oficialmente a entrega matutina até dezembro de 2016, algo que estaremos vigiando bem de perto.



**DIRETORIA
COLEGIADA:**

Sérgio Luiz Pimenta
Secretário Geral

Valdir Antonio Candeu
Secretário de Administração
e Finanças

Marcos Cezar Cevada
Secretário de Assuntos
Jurídicos e Anistia

Fabio Ordalino S. Ferraz
Secretário de Imprensa
e Divulgação

Mauro Serge Pereira
Secretário de Organização
da Base e Formação
Política e Sindical

Karol Jane Caselato
Secretária de Assuntos da
Mulher Trabalhadora
e Questão Racial

Rodrigo Lauriano Roza
Secretário de Saúde do
Trabalhador, Esportes,
Cultura e Lazer

Jackson Júnior de Souza
Rodolfo Juliano Bortoleto
Pereira da Silva Ventura

Ivair de Souza
Robinson Oliveira Sanches
Marcos A. do Nascimento
Claudioni Gomes Campos
Claudio Roberto Guxardi
Suplentes Diretoria Executiva

Valdemir Lulio de Souza
Wander Cleyson da Silva
Rodrigues
Conselho Fiscal

Vamberto dos Reis Queiroz
Luiz Carlos da Silva
Fabiano M. Garcia Roza

Suplente do Conselho
Fiscal

*Todas as matérias são de
responsabilidade da
diretoria colegiada do
SINTECT/SJO*

PARA TODOS QUE TORCERAM CONTRA

Esse acordo poderia
ter sido melhor!

Poderia, se ao invés
de ficar reclamando
você fizesse sua parte!



compensados somente nas unidades de lotação, e foram considerados dias de greve apenas os que deveriam ser efetivamente trabalhados e não foram, ou seja os trabalhadores com jornada de 40 horas semanais terão que compensar somente de segunda a sexta feira, até duas horas por dia, não podendo ser convocados para compensar em feriados, sábados e domingos. Toda e qualquer hora extraordinária realizada fora da lotação deverá ser paga em dinheiro seguindo os percentuais constantes no ACT/2015/2016. Esta compensação deverá ocorrer no prazo máximo de noventa dias, a contar do retorno ao trabalho, outras intercorrências esporádicas relativas ao pós greve serão tratadas pontualmente pelo sindicato e diretoria regional.

Agradecemos mais uma vez aos bravos companheiros em especial aos heroicos Atendentes Comerciais da região que entenderam que somos uma só categoria e que os ganhos obtidos através das lutas são para todos e se por ventura perdermos algumas batalhas a dor também tem que ser dividida entre todos.

Graças aos que fizeram este enfrentamento conseguimos manter nosso plano de saúde como estava pelo menos por mais um ano. **PARABÉNS AOS GUERREIROS E GUERREIRAS !!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!**

E para os que torceram contra e também aqueles que sempre arrumam uma desculpa para se acovardar, reflitam sobre o que a empresa pretendia fazer com os direitos da nossa categoria... Sejam menos imediatistas, olhem um pouco além, informem-se um pouco mais, não apenas com as notas emitidas pela ECT, que por conveniência dela, induzem sempre o trabalhador a ficar sob suas rédeas.